Reflexos

Giovanna Rebeca de Souza Trajano,
Noemi Fragoso do Nascimento,
Rebeca Larissa Placido da Silva,
Felipe Barros da Silva Mendes,
Lucas Melo Ferreira Silva¹

Técnica: fotografia

Dimensões: 297x210mm

Descrição: Somos seres consumistas, isso é um fato. A compreensão dessa afirmação não está atada apenas ao ato de consumir produtos que nos são necessários e ir em lojas desfrutarmos do que não é. Tudo ao nosso redor é consumo, desde um filme ou série até uma conduta de vida. Com a sofisticação das tecnologias na sociedade moderna, nos acostumamos cada vez mais com o consumo. Hoje, o consumo se tornou algo imprescindível na vida de todos.

Tudo na sociedade é movido pelo "consumir". Por meio da mídia visual e se utilizando de dois grupos sociais e identitários (Geek e Evangélico), este ensaio propõe-se a discutir até onde nosso consumo nos reflete? Até que ponto o consumo que constrói quem somos começa a se tornar algo fanático e acumulativo? Existe um limite para esse consumo identitário?

¹ Graduandos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste. E-mails: giovanna.trajano@ufpe.br, noemi.fragoso@ufpe.br, rebeca.placido@ufpe.br, felipe.barrosmendes@ufpe.br, lucas.mfsilva@ufpe.br

13 Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo".

14 Respondeu Jesus: "Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?"

15 Então lhes disse: "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens".

16 Então lhes contou esta parábola: "A terra de certo homem rico produziu muito. 17 Ele pensou consigo mesmo: 'O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita'.

18 "Então disse: 'Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. 19 E direi a mim mesmo: Tenho grande quantidade de bens.